
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"
Anais

# RELILGIÕES E ECOLOGIA: UM ESTUDO CRÍTICO A PARTIR DE CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO EPISTEMOLÓGICO DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO*

Severino Arruda da Silva, UNICAP

**Resumo**

O presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre religião e ecologia, a partir da análise crítica de produções acadêmicas que abordam esta relação no campo epistemológico das Ciências da Religião, tendo como propósitos fortalecer a compreensão sobre a importância de abordar as questões ambientais nas pesquisas deste campo do conhecimento e promover a integração do conhecimento sobre esta temática, contribuindo com novas pesquisas que promovam a interação entre a religião e a ecologia permitindo avançar nas discussões que envolvam a religião e os cuidados com a natureza. Propomos ainda, estudar criticamente a relação entre religião e ecologia em documentos de três igrejas cristãs no Brasil, como forma de incentivar o debate sobre a importância de se trabalhar as questões ambientais nos espaços educativos religiosos. A análise dos textos e documentos se baseará nos pressupostos dos métodos qualitativos de pesquisa; utilizaremos a abordagem interdisciplinar, sendo complementada pela abordagem transdisciplinar, pois serão utilizados os parâmetros da abordagem sistêmica e relacional da ecologia integral, a qual se fundamenta na transdisciplinaridade. Acreditamos que as instituições religiosas podem e devem dar sua contribuição para o cuidado com o meio ambiente, pois estas trabalham muitas questões éticas e sociais e possuem interações com seus membros e seguidores.

**Palavras-chave**: Religião. Ecologia Integral. Ciências da Religião.

## Introdução

Pesquisa em estágio inicial, neste artigo apresentamos as questões ecológicas atuais e sua relação com a religião, a importância da integração entre Religião e Ecologia, em seguida abordamos o paradigma ecologia integral e relacional, destacando sua relação com a religião e a abordagem transdisciplinar através dos eixos do pensamento complexo, níveis de realidade e lógica do terceiro incluído.

As pesquisas interdisciplinares que abordam a relação entre Religião e Ecologia, sobretudo nas Ciências da Religião, ainda estão em números

* Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, realizado entre os dias 8 e 10 de setembro de 2016, na UNICAP, Recife. GT 12 – Espaço público, cidadania e religiões.

bem abaixo do desejado, considerando o quantitativo de produções acadêmicas em outras temáticas. Outro problema identificado é que as instituições religiosas não trabalham o cuidado com o ambiente, em intensidade e metodologia adequadas, diante das suas possibilidades e necessidades de conservação ambiental por que passa o nosso planeta.

Diante dessa análise, nossa pesquisa bibliográfica e documental se propõe abordar, criticamente, a relação entre Religião e Ecologia, a partir das pesquisas e textos acadêmicos no campo epistemológico das Ciências da Religião. Apresentaremos o paradigma ecológico atual e seus pressupostos para a compreensão da Ecologia em seus principais conceitos; em seguida será feita a análise de textos da área bíblica e das Ciências da Religião que abordam a relação entre Religião e Ecologia e finalmente faremos um estudo crítico desta relação em documentos e artigos acadêmicos no âmbito de três Igrejas Cristãs no Brasil (Igreja Católica, Igreja Batista e Igreja Evangélica Assembleia de Deus).

## Religião e as Questões Ecológicas Atuais

Segundo Junges (2009. p. 358), alguns estudiosos das questões ambientais acusaram as religiões judaico-cristãs de serem responsáveis pelo desrespeito à natureza, uma vez que tais religiões são centradas na humanidade e têm uma visão linear do tempo, pois afirmam que o mundo teve início e terá um fim escatológico. O mesmo autor considera simplista acusar as religiões pela crise ambiental atual, procurando refletir suas causas a partir da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, que provocaram grandes mudanças sociais e culturais na sociedade.

Capra (2006, p.23) afirma que "quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente". São problemas sistêmicos, o que significa dizer que eles estão interligados e são interdependentes. Esta percepção holística da realidade é ainda mais adequada quando se trata das

questões ambientais, pois muitos fatores e fenômenos físicos, biológicos, sociais e culturais estão envolvidos em uma verdadeira teia de relações e de vida.

Diante do reconhecimento, por parte dos cientistas, de que ocorre na biosfera um processo cíclico de todos os elementos constituintes, surgiu a discussão sobre a capacidade do nosso planeta em manter-se em equilíbrio, conseguindo reciclar e assimilar os poluentes e resíduos da produção. A conclusão obvia é que o nosso planeta está em desequilíbrio, os ciclos naturais estão sendo alterados e provocando danos irreparáveis. A percepção e a ideia de que estamos numa mesma casa, com interdependências entre todos os seres vivos e com o meio abiótico, trazem a questão de que os riscos ambientais são compartilhados por todos os seres humanos, sobretudo os mais carentes, que consomem menos recursos ambientais.

> Segundo a World Wide Found for Nature (WWF), a Pegada Ecológica Brasileira é de 2,9 hectares globais por habitante, indicando que o consumo médio de recursos ecológicos do brasileiro é bem próximo da média mundial, por habitante, equivalente a 2,7 hectares globais. Isso significa que se todas as pessoas do planeta consumissem como o brasileiro, seria necessário 1,6 planeta para sustentar esse estilo de vida. A média mundial é de 1,5 planeta. Ou seja, estamos consumindo 50% além da capacidade anual do planeta (BARROS, 2014, p. 34).

O modelo consumista e exploratório dos recursos naturais, praticado atualmente pelo sistema político, e o modelo de economia de mercado, estão causando destruição ambiental, esgotamento dos recursos e extinção de espécies. Seria necessário um planeta e meio para que a Terra mantivesse a capacidade de recuperação, diante do nível atual de geração de poluentes e resíduos. Essa realidade coloca em extremo risco à sobrevivência, não só dos seres vivos, mas de toda a humanidade.

> Atualmente alcançamos um nível tal de agressão que equivale a uma espécie de guerra total. Atacamos a Terra no solo, no subsolo, no ar, no mar, nas montanhas, nas florestas, nos reinos animai e vegetal, em todas as partes, onde podemos

> arrancar dela algo para nosso benefício, sem qualquer sentido de retribuição e sem qualquer disposição de dar-lhe repouso e tempo para se regenerar (BOFF, 2012, p. 23).

O comportamento egoísta, a ganância, o desperdício, a incompreensão de que estamos todos em uma mesma casa, por parte das pessoas, dos governantes, dos empresários tem causado o aquecimento global, provocando muitas consequências como desastres ambientais, extinções de espécies, insegurança alimentar, contaminação dos ecossistemas, dentre outros. São questões que os ambientalistas tentam combater atualmente. Porém, para um efetivo combate, é preciso à participação de toda a sociedade.

De acordo com o paradigma ecológico atual, são necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. O ser humano precisa conviver em sintonia e sinergia com a natureza, ao invés de dominá-la; reconhecer o valor intrínseco de cada ser e não uma mera fonte de recursos; ter respeito por toda forma de vida; perceber a dignidade da natureza, o cuidado, a espiritualidade como um dado da realidade humana e não apenas como expressão de uma religião ou de um paradigma. De acordo com Boff, por paradigma entendemos,

> o conjunto articulados de visões da realidade, de valores de tradições, de hábitos consagrados, de ideias, de sonhos, de modo de produção e de consumo, de saberes, de ciências, de expressões culturais e estéticas e de caminhos ético-espirituais. Esse conjunto articulado criando uma visão sistêmica, relativamente coerente, é denominado também de cosmologia que significa uma visão geral do universo, da Terra, da vida e do ser humano que serve de orientação para as pessoas e para as sociedades e que atende a uma necessidade humana por um sentido globalizador de tudo (BOFF, 2012, p. 76).

A educação ambiental surgiu da consciência de que é necessário um comportamento humano ambientalmente sustentável, em busca do equilíbrio ecológico necessário. Ela deve ser utilizada como forma de socialização do conhecimento produzido, na disponibilização de informações e na promoção do diálogo para uma atuação na sociedade comprometida

com as questões ambientais, levando o ser humano a viver em harmonia com a natureza, baseada no diálogo entre gerações e culturas, na procura da cidadania local e planetária, na perspectiva de uma sociedade mais justa, passando pela participação de todos os cidadãos na solução dos problemas e das preocupações ambientais.

Entre os objetivos da Educação Ambiental, proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, destacamos os da alínea VII e VIII:

> Fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas, como fundamentos para o futuro da humanidade; promover o cuidado com a comunidade de vida, a integridade dos ecossistemas, a justiça econômica, a equidade social, étnica, racial e de gênero, e o diálogo para a convivência e a paz (BRASIL, 2012, Art. 3º, p. 4).

Inspirada na Declaração de Estocolmo e no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 1972), que inaugura o Direito Ambiental no cenário internacional, nossa Constituição Federal no seu Artigo 225 afirma que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações" (BRASIL, 1988, Art. 225).

Viver em um ambiente ecologicamente equilibrado é um direito humano para esta e as futuras gerações; e para tamanho desafio, toda sociedade deverá ser envolvida. O modelo econômico atual não respeita o ambiente e coloca em risco a vida do ser humano, sobretudo os mais vulneráveis e a natureza como um todo. E diante destes grandes embates e desafios, as religiões não podem ficar de fora.

## A Importância da Integração entre Religião e Ecologia

Entre as motivações que nos encorajam a enfrentar o desafio de estudar a Religião e sua relação com a Ecologia, está a percepção da importância e da urgência de abordar as questões ambientais em todas as áreas do conhecimento.

Percebemos o desafio, próprio da abordagem transdisciplinar[1], de pesquisar a temática ecológica no campo epistemológico das Ciências da Religião.

Nesta área, as demandas da sociedade e das instituições estão surgindo; diante dessa realidade, considerando a formação como biólogo, teólogo e com mais de dez anos de experiência em trabalhar as problemáticas ambientais com estudantes de escolas públicas, além da experiência em educação religiosa em igreja evangélica, acreditamos poder contribuir para o avanço da abordagem integrada entre Religião e Ecologia em nossa linha de pesquisa.

Temos a expectativa de que esta pesquisa possa incentivar o debate sobre a importância de se trabalhar as questões ambientais nos espaços educativos religiosos; contribuir para o estudo e a tomada de posição dos líderes religiosos, no sentido de perceber as lacunas na programação litúrgica e educacional, referente à temática ambiental; sensibilizar os líderes e os educadores a fazerem avaliação da frequência e da abordagem metodológica da educação ambiental vivenciada em sua comunidade; provocar mudanças de percepção e de comportamento dos líderes religiosos, a partir da conscientização da necessidade de inserir, com mais ênfase e de forma adequada, as problemáticas ambientais nas suas aulas, palestras e sermões, considerando os pressupostos da ecologia integral e relacional, que inclui todos os seres vivos, fazendo parte de um mesmo sistema ecológico, provocando nova percepção, compreensão e mudança de comportamento em relação aos cuidados com o ambiente.

As problemáticas ambientais precisam ser trabalhadas nos espaços educativos, independente de credo e de religiosidade. As instituições religiosas podem e devem dar sua contribuição para o cuidado com o ambiente, pois estas trabalham muitas questões éticas e sociais; possuem interações com seus membros e seguidores, podendo provocar mudanças destes, em defesa do ambiente equilibrado e conservado, com vistas à qualidade de vida dos seres humanos para a presente e as futuras gerações, perpetuando a espécie humana e demais seres vivos em nossa casa comum, provocando uma religação do ser humano com a criação e com o Criador.

[1] *A transdisciplinaridade*, como o prefixo "trans" indica, diz respeito aquilo que *está ao mesmo tempo entre* as disciplinas, *através* das diferentes disciplinas e *além* de qualquer disciplina. Seu objetivo é *a compreensão do mundo presente*, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p.11).

> Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro, [...] formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. (CARTA DA TERRA, 2000, p.119).

A Bíblia possui leis e orientações que tratam do respeito e do cuidado com a natureza, que englobam os seres vivos e o próprio ser humano, como este deve interagir no mundo, com seu meio ambiente e com seus semelhantes.

Com relação ao cuidado do homem com a criação, assim se expressa Reimer:

> Isso parece estar afirmado em linguagem mítica nas atribuições dos humanos em Gênesis 1 e 2. O adam, seja ele o ser humano em geral, seja o governante, recebe a tarefa do domínio moderador sobre as forças do universo criado para a manutenção da ordem da criação (Gn 1,28-31). Isso, contudo, não significa, como tantas vezes se interpretou, um domínio meramente utilitarista das riquezas ambientais, mas

> implica em dimensões de cuidado e mordomia. Assim como o adam (humano) foi retirado da adamah (mãe terra), sua existência deve se consagrar em trabalho e cuidado (Gn 2,15) para que a criação seja mantida como um espaço de vida para todos os elos do universo criado (REIMER, 2009, p 313).

Por serem os relatos da criação de Gêneses 1 e 2, um texto mítico, deve-se relativizar as atribuições de domínio dos humanos, registrada no primeiro relato da criação (Gn 1,28), e fortalecer uma leitura que destaca a tarefa de trabalho e cuidado, registrado no segundo relato da criação (Gn 2,15). Feito à imagem e à semelhança de Deus, o homem deveria cuidar, cultivar a terra, retirando do ambiente o seu sustento, mas mantendo-a conservada. A releitura de textos religiosos em perspectiva ecológica é uma contribuição que as religiões poderão dar para o cuidado com a Biosfera e a compreensão das interdependências dos seus componentes. "Os nossos condicionamentos exegéticos e hermenêuticos são muitas vezes tão impregnados de um 'pensamento moderno' que valeria a pena fazer uma releitura ecológica de toda a Bíblia" (REIMER, 2005, p. 174).

Por ser um tema transdisciplinar, a ecologia deve ser objeto de estudo no campo das Ciências da Religião, produzindo conhecimento mais integrado nesta área do conhecimento. Diante da realidade socioambiental atual, a perspectiva ecológica deve ser fortalecida na leitura e na interpretação dos textos sagrados, além do ensino ecológico para prática cotidiana, promovendo a integração entre ser humano e ambiente, na busca da conservação ambiental para que esta e as futuras gerações possam viver com recursos naturais necessários à boa qualidade de vida.

## Ciências da Religião e o paradigma ecológico atual

O termo ecologia é composto de duas palavras gregas oikos, que significa "casa" e logos, que quer dizer "reflexão" ou "estudo" (BOFF, 2012, p.25). Assim, a ecologia estuda a interdependência entre seres vivos e destes com o meio ambiente. Como sujeito ético, temos a responsabilidade

de conservar e cuidar deste ambiente, com todas as suas formas de vida, incluindo o próprio ser humano.

Leonardo Boff, com sua ética do cuidado, alerta que,

> precisamos percorrer um longo caminho de conversão de nossos hábitos cotidianos e políticos, privados e públicos, pois necessitamos de um novo paradigma de convivência que promova uma relação mais harmônica com a Terra e inaugure um novo pacto social entre os povos no sentido de respeito e de conservação de todos os seres vivos e os recursos ambientais( BOFF, 2012, p. 93)

A Encíclica Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum (FRANCISCO, 2015, p.107) chama a atenção para se "investir na formação para uma ecologia integral, onde o ambiente é compreendido como um dom de Deus, uma herança comum que se deve administrar e não destruir". A ecologia integral traz uma percepção holística da natureza, não separa seres humanos do meio ambiente, reconhece a importância de todos os seres vivos, compreende a natureza e seus componentes como uma rede ou teia da vida, onde os fenômenos estão inter-relacionados e interdependentes.

A produção de conhecimentos na área da Ecologia utilizando a abordagem transdisciplinar permite a compreensão do funcionamento do todo, conseguindo uma visão mais aproximada da realidade, facilitando a análise critico-reflexiva, sobretudo das questões ecológicas e as interações envolvidas na complexa e sistêmica teia da vida, pois todos os fatores estão inter-relacionados. As questões sociais, ambientais, políticas, econômicas, legais, emocionais e religiosas precisam ser consideradas na discussão e na proposição de soluções para problemas ecológicos locais, regionais e globais do nosso planeta.

O paradigma da ecologia integral e relacional está baseado nos "pilares metodológicos da transdisciplinaridade: pensamento complexo, níveis de realidade e lógica do terceiro incluído" (NICOLESCU, 1999, p. 12).

Sobre essa temática, assim se expressa A. Santos:

> O pensamento complexo foi sistematizado por Edgar Morin (1991), e a transdisciplinaridade, por Basarab Nicolescu

> (1999). Esta permite outro tipo de relação com o conhecimento, na forma de rede de relações, o que sugere mudança conceitual e princípios mais adequados ao estágio atual de desenvolvimento da ciência (SANTOS, 2008, p. 73).

Em relação aos níveis de realidade, esta abordagem vai além das disciplinas, pois permite o diálogo com os conhecimentos considerados não científicos e diferentes níveis do sujeito e da realidade. Neste sentido, a ecologia integral e relacional trabalha a partir da realidade socioambiental das pessoas envolvidas, como forma de provocar mudança de percepção e de comportamentos que promovam a conservação ambiental. Em relação à Religião, o desafio é que os líderes religiosos sejam motivados a trabalhar com mais ênfase a temática ecológica nos espaços religiosos, provocando mudanças de comportamentos dos membros da comunidade no cuidado com o meio ambiente.

Considerando a complexidade, a transdisciplinaridade busca a unidade do conhecimento na relação entre as partes e o todo. Focar na parte aprofunda a compreensão, mas reduz e simplifica a realidade; por outro lado, compreender os fatos a partir de uma abordagem da totalidade permite uma compreensão mais ampla da realidade, no entanto, mais superficial. No pensamento complexo, estas duas abordagens podem ser vistas como antagônicas e complementares ao mesmo tempo.

Sobre isso. M. Guimarães afirma:

> Visto como diversidade em uma unidade, as partes coexistem num todo em que, além do antagonismo entre as partes, percebem-se também as suas complementaridades. Esta visão de mundo mais relacional permite uma maior e melhor aproximação com a complexidade da realidade (GUIMARÃES, 2006, p. 20).

Sobre a necessidade desde pensamento complexo, M. Guimarães afirma que,

> estabelecemos dualidade entre vida e morte, bem e mal, certo e errado, verdadeiro e falso... seres humanos e natureza. Só que ao focarmos em uma parte, considerando-a diferente e desigual (superior), criamos um antagonismo dicotômico entre as partes e que ofusca a complementaridade entre essas

> mesmas partes, fundamental para compreendê-la como uma unidade em uma diversidade" (GUIMARÃES, 2006, p. 20).

Com relação à ideia do terceiro termo incluído (T), onde A e B (não-A) se contrapõem e sem que deixem de ser válidas, permite-nos chegar a um entendimento C(T), que não pertence ao mesmo nível de realidade de A e B. Por esta lógica do terceiro termo incluído, ser humano (A) e natureza (B) fazem parte da mesma teia da vida, da mesma realidade e unidade; diferente da lógica da não-contradição onde o ser humano não é natureza e, portanto, não podem coexistir como unidade. Não se trata de fazer uma síntese de A e B formando um terceiro, mas construir uma nova interpretação da realidade considerando sua complexidade. "Como processo, a lógica do terceiro termo incluído sempre pressupõe o aparecimento de outros elementos contrapondo-se em qualquer nível de realidade. Nesse sentido, não se tem uma Verdade última e absoluta, mas verdades sempre relativas e passíveis de mudanças no decorrer do tempo" (NICOLESCU, 1999, p. 29).

Nessa perspectiva, A. Santos afirma:

> Os problemas da vida resolvem-se com um pensar transdisciplinar, mas os problemas do conhecimento tendem a seguir um raciocínio cartesiano de objetividade, linearidade e descontextualização. (...) A ciência especializada não explica a vida. Esta só adquire sentido ao ser contextualizada através de todos os saberes acumulados, reconhecendo o direito de cada ser humano, qualquer que seja sua verdade, religião, sexo, cultura e raça de existir, convivendo e contribuindo, respeitando e sendo respeitado nas suas diferenças individuais e grupais (SANTOS, 2005, p.2).

O estudo da Religião e de questões como a do diálogo inter-religioso, relação entre Religião e Ecologia, são abordagens complexas e sistêmicas, pois envolvem questões sociais, culturais, religiosas, de gêneros e etnias. Para tamanho desafio, é importante a participação, o diálogo e a cooperação de pesquisadores das várias áreas do conhecimento, principalmente das disciplinas do campo epistemológico das Ciências da Religião: Teologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Linguística e História, além

da Fenomenologia da Religião e a Hermenêutica, com o propósito de estudar a religião e suas relações com a sociedade, construindo uma visão ampla do fenômeno religioso em todas as suas manifestações nos contextos histórico, social e cultural.

Considerando que não há fronteiras estanques entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, propomos para esta pesquisa uma abordagem interdisciplinar, na qual predomina a transferência de conceitos, com diálogo e interação dos saberes sobre a relação entre Religião e Ecologia do campo epistemológico das Ciências da Religião, sendo complementada pela abordagem transdisciplinar, pois avaliamos que as Ciências da Religião se propõem a trabalhar o pensamento complexo e a lógica do terceiro incluído, de acordo com a qual não se busca qualificar e classificar as diversas religiões, mas considerar todas fazendo parte do complexo fenômeno religioso. A esse respeito, Limeira afirma:

> Diante dos desafios metodológicos para desenvolver investigações em Ciências da Religião, sobretudo o estudo da temática ecológica, realmente, é uma tarefa árdua e desafiadora. Mas, consideramos que esta temática, devido sua importância para a vida dos seres humanos e toda comunidade da criação, seja objeto de estudo em todos os campos de pesquisas, através de uma abordagem transdisciplinar (LIMEIRA, 2011, p. 18).

Segundo Teixeira (2011, p. 841), "as Ciências da Religião constituem um campo disciplinar marcado por uma estrutura dinâmica e aberta, cujo estatuto epistemológico permanece ainda em processo de definição". Sendo assim, pretende-se colocar os referenciais das Ciências da Religião em diálogo interdisciplinar com a Ecologia, como forma de subsidiar e orientar a metodologia desta pesquisa, legitimando e valorizando os conhecimentos a serem construídos, considerando a individualidade e a subjetividade da experiência religiosa.

## Últimas Considerações

Como forma de aprofundar a percepção dos desafios desta pesquisa, em uma entrevista para o Seminário sobre "O trabalho com depoimentos orais**",** perguntamos a um pastor da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, se na Igreja possuía projetos e ações que trabalhe com a temática ambiental na sua comunidade. Em resposta, o pastor afirmou que não conhecia nenhuma ONG, projeto ou ação que trabalhe as questões ambientais com a comunidade, mesmo considerando que cada Igreja local possui mais de dez ministérios, com diferentes atribuições. Ao ser questionado sobre a abordagem das questões ambientais nas aulas da Escola Bíblica Dominical (EBD), o pastor afirmou que de vez em quando é que surge uma lição de trata sobre ecologia, nas Revistas de jovens e adultos. As demais faixas etárias possuem currículo trienal e não contempla, diretamente, a questão ambiental.

Com este estudo, espera-se avançar nas discussões e melhorar a percepção sobre a importância de abordar as questões ambientais nas pesquisas sobre Religião, produzindo novos conhecimentos, motivando novas pesquisas e diminuindo o descompasso entre Ecologia e Religião, entre o conteúdo ensinado nos ambientes religiosos e a necessidade do ensino de uma ética ambiental que incentive a mudança de comportamento, uma vivência mais harmônica com a natureza, atitude de conservação ambiental e de cuidado com a vida.

## Referências

BARROS, Márcio Vinicius Araújo de. Pegada Ecológica: Um Estudo Aproximativo para Aplicabilidade nas Indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM). 2014. Biblioteca Digital teses e Dissertações. Disponível em: <http://200.129.163.131:8080/handle/tede/2556>. Acesso em 20 de jun. de 2016.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. 2. ed. Revista e Atualizada no Brasil. Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri: Editora Vida Nova, 2003. 1786 p.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/ConstituicaoTextoAtualizado_EC82.pdf>. Acesso em: 15 abr. de 2016.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – DCNEA Resolução CNE/CP 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2016.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: O que é e o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.

CAPRA, Fritjot. **A teia da Vida**: uma nova compreensão dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARTA DA TERRA, 2000, p.119-124. In: Zakrzevski , Sônia Balvedi. A Educação ambiental na escola: abordagens conceituais. Erechim/RS: Edifapes, 2003. 132 p. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/765.pdf#page=119>. Acesso em 10 de maio de 2016.

FRANCISCO, Santo Padre. **Carta Encíclica *Laudato Si'.*** Sobre o Cuidado da Casa Comum. Vaticano, 2015. 192 p.

GUIMARÃES, Mauro. Armadilhas paradigmáticas na educação Ambiental, p 15-29. In. LOUREIROS, Carlos Frederico; B. LAYRARGUES, Phillippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs.). **Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

JUNGES, Jose Roque. Repensar a Visão Criacionista: cristianismo e ecologia **Rev. Pistis e Praxis,** Teol. Pastor., Curitiba, v. 1, n. 2, p. 355-369, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=REPENSAR+A+VIS%C3%83O+CRIACIONISTA%3A+cristianismo+e+ecologia+&btnG=&lr=>. Acesso em 10 de mar. de 2016.

LIMEIRA, Maronildes Felix. "Análise da Produção Científica em Ciências da Religião na UFPB: um estudo comparativo." 2011. Biblioteca Digital teses e Dissertações. Disponível em: <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/4180>. Acesso em 12 de abril de 2016.

NICOLESCU, Basarab. Um Novo Tipo de Conhecimento. Transdisciplinaridade. 1º Encontro Catalisador do CETRANS - Escola do Futuro - USP, Itatiba, São Paulo - Brasil: abril de 1999. Disponível em: <http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/didatica_I/aula_04/imagens/01/transdisciplinaridade.pdf>. Acesso em 27 de mai. de 2016.

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano – 1972. Disponível em: <http://www.apambiente.pt/_zdata/Politicas/DesenvolvimentoSustentavel/1972_Declaracao_Estocolmo.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2016.

REIMER, Haroldo. Hermenêutica ecológica de textos bíblicos. **Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/Ribla,** Petrópolis, n. 50, p. 171-176, 2005.

_____. Criação e Cuidado. **Rev. Pistis & Praxis.,** Teol. Pastor., Curitiba, v. 1, n. 2, p. 299-315, jul./dez. 2009 Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd99=pdf&dd1=2716>, Acesso em 18 de agosto de 2016.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/07.pdf>. Acesso em 27 de mai. de 2016.

_____. O que é transdisciplinaridade. Periódico Rural Semanal, da UFRJ, I parte: na semana de 22/28 de agosto de 2005; II parte: na semana de 29/04 de setembro de 2005. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2016.

TEIXEIRA, Faustino. O "ensino do religioso" e as Ciências da Religião. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 9, n. 23, p. 839-861, out./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n23p839/3319>. Acesso em 20 de maio de 2016.